



Três fontes, seus fios d'água e o Grande Rio: reedição de *A linguagem dos cantadores*, de Clóvis Monteiro

Three fountains, their streams and the Great River: reissue of "A linguagem dos cantadores", by Clóvis Monteiro

Claudia Moura da Rocha*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Cynthia Elias de Leles Vilaça**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Flávio Aguiar Barbosa***

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Laura Aparecida Ferreira do Carmo****

Fundação Casa de Rui Barbosa
Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: apresentamos o processo de organização da edição aumentada e anotada do livro de Clóvis Monteiro "*A linguagem dos cantadores*, segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota: contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil" (1933). Preparou-se a nova edição a partir de três fontes documentais: 1) a primeira edição do livro, de 1933 (exemplar que contém algumas anotações manuscritas do autor); 2) as cantigas coligidas no livro "*Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense*" (1921), de Leonardo Mota; e 3) 2.000 fichas lexicográficas elaboradas por Clóvis Monteiro. A articulação dessas fontes possibilitou que se cruzassem os índices de palavras e as notas léxico-gramaticais da obra original com transcrições ampliadas das cantigas documentadas por Leonardo Mota, o que traz novas luzes ao estudo, com contextualização dos dados da primeira edição. Também incluímos na nova edição acréscimos manuscritos feitos pelo autor no exemplar de estudo e, ainda, novas entradas no índice de estudo etimológico, a partir das fichas lexicográficas que compulsamos. A contribuição mais significativa do trabalho é oferecer ao público pesquisador acesso mais amplo e detalhado a todo o universo de referências na trajetória do estudo feito por

* Professora de Língua Portuguesa e Filologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, doutora em língua portuguesa. E-mail: claudiamoura@infolink.com.braça.

** Doutora em Linguística Teórica e Descritiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012), com estágio doutoral na Università degli Studi di Roma Tre. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: cynthia.uerj@gmail.com.

***Doutor em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003 e 2009), atualmente é Professor Associado de Filologia Românica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: flavioab.uerj@gmail.com.

**** Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro com a tese sobre metalexicografia histórica e brasileirismos em dicionários. Pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa. E-mail: laura.carmo@rb.gov.br.

Clóvis Monteiro; a primeira publicação traz muito menos detalhes do que seria possível se toda a extensão do material de trabalho fosse aproveitada desde o início.

Palavras-Chave: Clóvis Monteiro. Crítica Textual. Dialectologia. Falares populares nordestinos do Brasil.

Abstract: we present the process of organizing the enlarged and annotated edition of the book by Clóvis Monteiro “A linguagem dos cantadores, segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota: contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil” (1933). Three documentary sources were used to prepare this new edition: 1) the first edition of the book, from 1933 (we had access to a copy that contains some handwritten notes by the author); 2) the songs collected in the book by Leonardo Mota “Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense” (1921); and 3) 2.000 lexicographic cards annotated by Clóvis Monteiro. The articulation of these three sources made it possible to cross the word indexes and the lexicogrammatical notes of the original book with expanded transcriptions of the songs documented by Leonardo Mota; such improvements bring new light to the study, with contextualization of the data from the first edition. We also included in this new edition manuscript additions made by the author in the handwritten copy and new entries in the etymological study index, based on lexicographical sheets that we found. The most significant contribution of this work is to offer the public broader and more detailed access to the entire universe of references of the study by Clóvis Monteiro; the first publication contains much less detail than would have been possible if the full extent of the working material had been used from the beginning.

Keywords: Clóvis Monteiro. Textual Criticism. Dialectology. Popular speeches from the northeast of Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Um rio precisa de muito fio de água
Para refazer o fio antigo que o fez.
[...]
Um rio precisa de muita água em fios
Para que todos os poços se enfrasem:
Se reatando, de um para outro poço,
Em frases curtas, então frase e frase,
Até a sentença-rio do discurso único
Em que se tem voz a seca ele combate.

João Cabral de Melo Neto, *Rios sem discurso*
(Obra Completa, Nova Aguilar, 1999)

A edição aumentada e anotada do livro de Clóvis Monteiro – *A linguagem dos cantadores*: segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota: contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil (publicada em 2021) – é composta pela articulação de três fontes documentais: 1) a primeira edição do livro, de 1933 (exemplar que contém algumas anotações manuscritas do autor); 2) as cantigas coligidas no livro *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense* (1921), de Leonardo Mota; e 3) 2.000 fichas lexicográficas¹ elaboradas a partir de dados coletados por Clóvis Monteiro no livro *Cantadores*.

¹ As fichas lexicográficas foram doadas ao AMLB (Arquivo-Museu de Literatura Brasileira) da Fundação Casa de Rui Barbosa por Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim. A edição com anotações foi doada pelos familiares de Clóvis Monteiro. A reedição é parceria entre pesquisadora da FCRB e professores do Cefil (Centro Filológico Clóvis Monteiro), sediado no Instituto de Letras da UERJ).

A integração dessas três fontes foi possível graças às ferramentas computacionais, que permitem o cruzamento, por meio de *links*, entre o estudo de Clóvis Monteiro e a coletânea de Leonardo Mota. Desse modo, o leitor pode fazer a apreciação contextualizada dos fenômenos linguísticos assinalados pelo autor e visualizar o vínculo entre seu estudo e as cantigas.

O presente artigo dará a conhecer brevemente o autor e o contexto em que o estudo foi primeiramente publicado. Apresentará as três fontes utilizadas na elaboração da edição de 2021, o tratamento dado a essas fontes e as etapas do processo da edição. Fará ainda uma curta ilustração do resultado (a publicação *online*), esclarecendo o modo de trabalho dos editores. Por fim, comentará peculiaridades da obra, visível a partir da sua análise circunstanciada.

2 CLÓVIS MONTEIRO E SEUS PARES

Clóvis do Rego Monteiro (1898-1961) era cearense, mas desenvolveu sua carreira de filólogo e professor no Rio de Janeiro, para onde se mudou aos vinte e poucos anos. Desempenhou cargos administrativos, com realizações bastante representativas para a extensão e a qualidade do ensino. Os primeiros títulos que publicou são resultado de teses para concursos públicos, como era praxe à época. Entre essas teses, inclui-se a de que falamos, apresentada pelo autor à Congregação do Colégio Pedro II.

Os trabalhos publicados pelo professor Clóvis Monteiro dedicados ao português do Brasil são: *Da influência do tupi no português* (1926), posteriormente agregado ao livro *Português da Europa e português da América* (1931), *A linguagem dos cantadores* (1933), “A língua nacional” (artigo publicado na revista *Escola Nova* em 1952) e *Fundamentos clássicos do português do Brasil* (1959).

Embora *A linguagem dos cantadores* seja uma pequena publicação, quase uma brochura, pois tem apenas 69 páginas, esse é um dos textos de Clóvis Monteiro mais comumente citado. Isso talvez se deva a duas razões. A primeira é a escolha da variedade dialetal e das fontes de onde foram coletados os dados: a linguagem do Ceará registrada em versos de poetas populares. A segunda razão é o fato de integrar um movimento mais amplo de descrição de variedades linguísticas brasileiras, empreendido a partir da década de 1920, que contou com estudos seminais de Amadeu Amaral (*O dialeto caipira*, 1920), Antenor Nascentes (*O linguajar carioca*, 1922) e Mário Marroquim (*A língua do Nordeste*, 1934). O estudo de regionalismos alimentou a produção de diversos ensaios, monografias, concursos e glossários (PINTO, 1981, p. xxii-xxiv).²

A propósito, na apresentação do seu livro, Clóvis Monteiro registra a relevância dos trabalhos de Amaral e Nascentes: “Não é mistér salientar aqui o atraso em que nos achamos quanto ao estudo da nossa língua vulgar. Trabalhos realizados neste sentido, com orientação científica, há tão sómente o *Linguajar carioca em 1922*, de Antenor Nascentes, e o *Dialecto caipira*, de Amadeu Amaral.” (MONTEIRO, 2021, p. 76).

² Esse tema está amplamente comentado em dois estudos introdutórios da edição que ora apresentamos: “Clóvis Monteiro e outros pioneiros na dialetologia do português do Brasil” (p. 43-54) e “Dialetologia brasileira: as fases inaugurais e seus reflexos nos estudos de geo-história do português” (p. 10-28), este de autoria de Claudio Cezar Henriques.

3 FONTE 1: O LIVRO DE CLÓVIS MONTEIRO E AS ANOTAÇÕES MANUSCRITAS

A linguagem dos cantadores é dividido em seis seções: (i) “A linguagem dos cantadores”, (ii) “Vocabulário, subdividido em verbos e nomes”, (iii) “À margem do vocabulário”, (iv) “Tendências fonéticas”, (v) “Morfologia” e (vi) “Sintaxe”.

A segunda seção (“Vocabulário”) é a mais extensa, ocupa 41 páginas e consiste em uma relação de palavras, distribuídas em duas colunas. Os 1.992 vocábulos (454 verbos e 1.538 substantivos) são distribuídos em grupos, de acordo com a origem (do radical). Raramente há informações acerca do significado (por exemplo, “*enrascar-se*, *enredar-se*, *ficar em dificuldades*”). Alguns poucos vocábulos são também acompanhados de variantes. Por exemplo: “*axichá* = *chichá*”. As fichas lexicográficas complementam as informações dessa seção, uma vez que trazem os versos de onde foram coletadas as palavras, os quais não constam da primeira edição. Voltaremos a falar desta seção mais à frente, ao apresentarmos os procedimentos editoriais.

A seção “À margem do vocabulário” consiste em 50 notas de caráter semântico, como esta:

11 — **barafunda**. É corrente no sentido de confusão, falta de ordem. Parece empregado, porém, como sinônimo de mandinga, feitiçaria.

Nego é tão infiel

Que acredita em **barafunda** (MONTEIRO, 2021, p. 362. Destaques do original)

As demais seções registram peculiaridades fonéticas, morfológicas e sintáticas da linguagem estudada. Trata-se de notas bastante pontuais, como a reproduzida a seguir (todas as marcações são do original):

14 — **Metátese**

Como é natural na língua desde as suas origens, muda o *r* facilmente de posição, atraído por outra consoante, com que passa a formar grupo: *tigre* > *trigue*, *borzeguim* > *bruzeguim*, *determino* > *dítrimino*, *permita* > *primita*. *Perguntá(r)* (e também *proguantá(r)*, ainda é de uso do povo. *Pormenor* vem transformado em *premenor*. (MONTEIRO, 2021, p. 373. Destaques do original.)

Com relação à sintaxe há apenas duas considerações, uma sobre concordância e outra sobre o uso dos pronomes retos e oblíquos, como na estrofe:

O capitão do navio,

Só pros outros se inzemplá,

Em dez carrada de lenha

Deixáro o fogo o queimá... (MONTEIRO, 2021, p. 378. Destaque do original.)

As anotações manuscritas contidas no livro são, em sua maioria, de caráter etimológico, como essa, que acompanha o verbo

acontecer:

Nota manuscrita: “*contigescere* por *contingescere*, de *contingo*” (MONTEIRO, 2021, p. 77.

Destaque do original)

Essas anotações estão quase todas na primeira página da seção “Vocabulário”, fazendo suspeitar que seria uma tarefa iniciada de maneira metódica e, depois, esparsa e descontinuadamente. Elas foram incluídas na edição com uma marcação específica.³

4 FONTE 2: O LIVRO *CANTADORES*, DE LEONARDO MOTTA

O livro de Leonardo Mota – *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense* – foi lançado em 1921 e teve mais quatro edições (1953, 1961, 1976, 1978).⁴ Foi título com bastante divulgação à época, de acordo com recortes de jornal do acervo do próprio Leonardo Mota, guardado no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa.

A frase de abertura desse livro é bastante expressiva acerca da literatura ali coligida.

Cantadores são os poetas populares que perambulam pelos sertões, cantando versos próprios e alheios; mormente os que não desdenham ou temem o *desafio*, pejeja intelectual em que, perante auditório ordinariamente numeroso, são postos em evidência os dotes de improvisação de dois ou mais vates matutos. (MOTA, 1921, p. 9)

A maioria das cantigas foi anotada por Leonardo Mota a partir da audição, ou a partir da memória. O cantador ou informante reproduzia, em situação natural (no ato de cantar), o que compusera ou mesmo o que ouviu de outro cantador. Há ainda raros casos em que Leonardo Mota reproduz cantiga coletada em fonte escrita. Apesar de passar por interferências de mais de um intérprete (quem ouviu cantar, quem cantou, quem falou e quem ouviu e anotou), as cantigas guardam peculiaridades da língua falada no Nordeste, familiar também a Clóvis Monteiro. O próprio Mota (1921, p. 363-364), no penúltimo capítulo do livro, “A grafia de ‘Cantadores’”, fala da anarquia e incoerência dos registros fônicos, o que certamente se estende à sintaxe. Alguns cantadores, segundo ele, tinham pronúncia “quase correta” e pronúncias contaminadas pelas andanças por outros estados. Outras vezes, ele, Leonardo Mota, confessa-se capaz de ter adulterado o registro prosodicamente, por influência do seu próprio falar cearense.⁵

O livro é dividido em 15 capítulos. As abonações de Clóvis Monteiro valeram-se dos registros contidos em 10 deles, sobretudo em sete. Cada um desses sete capítulos é dedicado a um cantador: Cego Sinfrônio, Jacó Passarinho, Azulão, Cego Aderaldo, Luís Dantas Quesado, Serrador, Cantador de Juazeiro, Anselmo. Em todos os capítulos, Mota alterna cantiga com comentários que falam sobre particularidades do cantador, sobre o modo como coletou os versos, sobre o conteúdo dos mesmos. Estabelece ainda relações com versos colhidos em outros lugares ou épocas.

³ Ver as figuras 1 e 2 deste artigo: chave de uso da edição de Monteiro (2021, p. 57) e imagem da edição original do livro de Clóvis Monteiro.

⁴ A primeira edição encontra-se digitalizada e disponível no site da Unesp <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/6514>. Acesso em: 18 mar. 2022.

⁵ Esse tipo de interferência, de não fidelidade à fala popular, especialmente pelo fato de a coleta passar por alguma intermediação, é evidência constatada na obra dos outros precursores dos estudos dialetais no Brasil: Amadeu Amaral, Antenor Nascentes e Mário Marroquim (ver ROCHA; BARBOSA, 2017, p. 811-814).

Para a reedição do livro de Clóvis Monteiro, consideramos apenas as cantigas, sem os comentários de Leonardo Mota.

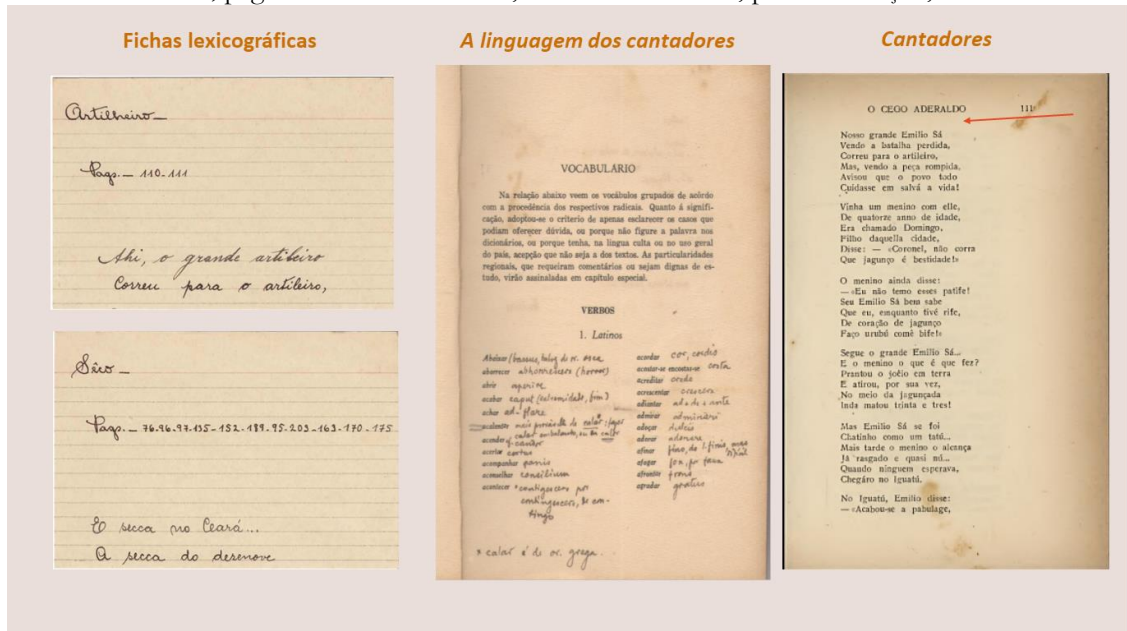
5 FONTE 3: AS FICHAS LEXICOGRÁFICAS

O acervo de fichas é composto por 2.000 unidades, incluindo 1.889 lemas e cerca de 6.500 abonações. Algumas fichas parecem ter se perdido, pois o livro contém 1.992 entradas/lemas.

O conteúdo dessas é invariavelmente o seguinte: lema, indicação da(s) página(s) e transcrição do(s) verso(s) do livro *Cantadores*, onde foi empregado o lema. Poucas fichas trazem comentários (relativos a significados e variantes ou de caráter morfológico). Tudo foi incluído e anotado na reedição de 2021.

Confira-se a seguir uma figura que ilustra as três fontes descritas nos itens anteriores.

Figura 1 – Fichas lexicográficas de Clóvis Monteiro; página do livro *A linguagem dos cantadores*; página do livro *Cantadores*, de Leonardo Mota, primeira edição, 1921.



Fonte: colagem feita pelos autores a partir de documentos do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira e Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa.

6 TRATAMENTO DAS FONTES

Antes de procedermos ao trabalho de edição de *A linguagem dos cantadores*, buscamos conhecer melhor o levantamento registrado por Clóvis Monteiro em suas fichas (que tipo de anotação faz, se o levantamento das ocorrências é preciso e exaustivo, como lematiza as entradas etc.), comparando-o com o resultado apresentado por ele em seu livro. Então, optamos por começar o trabalho com as fichas. Após organizá-las em ordem alfabética,

de acordo com a palavra-entrada, transcrevemos em uma planilha os lemas e o(s) número(s) da(s) página(s) de *Cantadores* que contêm os versos e que foram registrados por Clóvis Monteiro. Os procedimentos pré-editoriais foram detalhados em Carmo e Vilaça (2017).

Logo depois, passamos ao reconhecimento do *corpus* utilizado pelo autor. Fizemos a leitura de *Cantadores* e codificamos as cantigas por meio de siglas correspondentes ao nome ou alcunha do cantador, seguida por indicação numérica referente à ordem em que a cantiga aparece no capítulo do livro de Leonardo Mota dedicado a esse cantador (ex.: CS-1 = Cego Sinfrônio, primeira cantiga).

6.1 Etapas do processo de edição

O trabalho de edição foi realizado em oito etapas, quais sejam:

- 1) transcrição completa de *A linguagem dos cantadores*, de Clóvis Monteiro;
- 2) transcrição das cantigas presentes na obra *Cantadores*, de Leonardo Mota;
- 3) transcrição das fichas lexicográficas, incluindo a identificação das cantigas em que os versos ocorrem;
- 4) criação dos *links* entre cada ocorrência registrada por Clóvis Monteiro nas fichas lexicográficas e o respectivo verso no livro *Cantadores* (esses *links* foram feitos em toda a seção “Vocabulário” e em parte das seções finais da tese *A linguagem dos cantadores*);
- 5) organização de um índice de grafia atualizada e de grafias variantes encontradas nas fontes consultadas;
- 6) elaboração de notas explicativas;
- 7) redação da apresentação e das normas de edição; e
- 8) organização do material para ser apresentado ao público.

As transcrições da obra de Clóvis Monteiro, das fichas lexicográficas e do *corpus* por ele utilizado foram conservadoras, tendo obedecido às seguintes normas gerais:

- CARACTERES ALFABÉTICOS: transcrição como caracteres romanos redondos, reproduzindo as diferenças de módulo (maiúsculas e minúsculas) e a separação vocábular (intra e interlinear) como no original;
- DIACRÍTICOS E SINAIS DE PONTUAÇÃO: transcrição como no original;
- PARAGRAFAÇÃO: reprodução como no original.

Os *links* foram criados por meio da ferramenta disponível no processador de textos Word. Esse procedimento nos permitiu encontrar certos lapsos de Clóvis Monteiro (mantidos na reedição por conta do seu caráter conservador). Eles serão comentados a seguir, juntamente com os critérios editoriais.

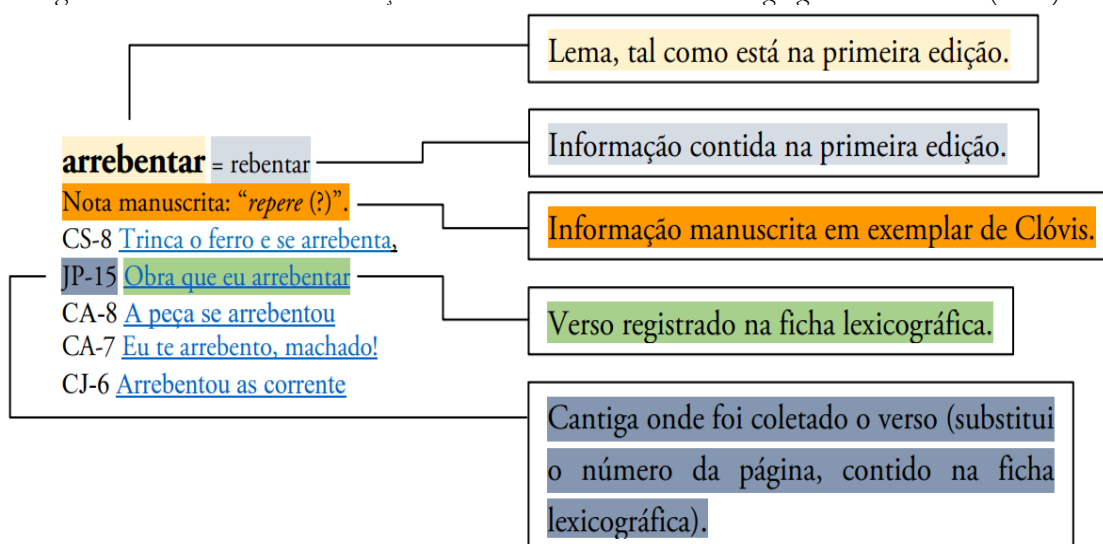
6.2 Intervenções editoriais

Na seção “Vocabulário”, Clóvis Monteiro usa o itálico para destacar graficamente os lemas, os quais, por vezes, são acompanhados de sinonimizações, variantes, paráfrases, indicações de classe gramatical etc. Na edição de *A linguagem dos cantadores* que aqui

apresentamos, os lemas foram registrados em negrito e com corpo maior, para facilitar a leitura. As outras informações contidas na primeira edição do livro estão ao lado do lema, sem qualquer destaque e em corpo menor. Os conteúdos apresentados abaixo do lema foram coletados das fichas e das anotações manuscritas existentes no exemplar de *A linguagem dos cantadores* que pertencia a Clóvis Monteiro. Eventuais intromissões que fizemos na edição estão sinalizadas em notas de rodapé ou esclarecidas nos textos introdutórios.

Veja-se a seguir a chave de uso que sistematiza a disposição das informações encontráveis nos verbetes do “Vocabulário”.

Figura 2 – Chave de uso da edição aumentada e anotada de *A linguagem dos cantadores* (2021).



Fonte: Monteiro (2021, p. 57).

O exemplo a seguir mostra a possibilidade prática de consulta da edição aumentada e anotada de *A linguagem dos cantadores*. A partir da lista que compõe a primeira seção do livro, “Vocabulário”, foram incluídas as ocorrências selecionadas por Clóvis Monteiro nas fichas. Cada verso transcrito junto ao lema é um *link*. Ao clicar sobre ele, o leitor é direcionado para a transcrição da cantiga de onde o verso foi coletado. Para retornar à lista de vocábulos, clica-se na palavra em questão, dentro do verso. É o que se pode ver na ilustração a seguir:

Figura 3 – Verbetes com *link* e transcrições das cantigas.

<p>VERBOS</p> <p>1. <i>Latinos</i></p> <p>[...]</p> <p>aprumar LQ-6 Sacco cheio não se apruma.</p>	<p>Versos de <i>Cantadores</i>, de Leonardo Mota</p> <p>[...]</p> <p>[LQ-6]</p> <p>Rapaz, estando prosando, Me vendo chegar, se cala... Si pretender pedir moça, Não peça que arrasta a mala... Sabendo falar, gagueja, Si gaguejar, perde a fala...</p> <p>Cigarro ruim não se fuma Onde há marca “Lafayette”... Negro em roda não se mette, Sacco cheio não se apruma, Sabão ruim não faz espuma, Pau pôdre não mata cobra, Comida boa não sobra... Aonde está Luiz Danta, Defunto não se levanta Nem sacco cheio se dobra!</p>
---	---

Fonte: colagem feita pelos autores a partir de páginas de Monteiro (2021).

A seleção de abonações por Clóvis Monteiro não é exaustiva. Ora são transcritas dezenas de trechos para um mesmo vocábulo, sem que se perceba alteração de contexto ou de sentido (como se vê nas fichas de *dar*, *ir*, *dia*, *gente*, *mundo*), ora são transcritas várias ocorrências que estão em uma mesma cantiga (como se vê em *soldado*, *falar*, *dizer*, *chamar*) sem que haja variedade de contexto, de sentido ou de grafia.

Eventualmente, o filólogo transcreve por várias vezes versos idênticos, da mesma cantiga ou de outras (isso acontece, por exemplo, em *roupa*, *virgem*, *chão*); *alferes* é outro bom exemplo, com transcrições de um verso que se repete por seis vezes “— Seu Alferes Delegado”. Eventualmente, só se indica uma ocorrência, mesmo que haja repetição, como é o caso de *agente*. O verso “O Agente de Pulça” se repete na mesma cantiga e página, mas está registrado apenas uma vez na ficha. O mesmo se dá com *ameixa* e o verso “*Ubaia, ameixa, quixaba*”. Quando isso ocorreu, foi feito *link* para a primeira ocorrência e incluída nota de rodapé dando conta da repetição.

A seguir, trataremos especificamente das normas desenvolvidas para lidar com os problemas de edição encontrados no tratamento das fontes e no desenvolvimento da edição aumentada, que traz *links* entre o índice original e as transcrições das cantigas de *Cantadores*.

7 NORMAS DE EDIÇÃO

A partir do tratamento das fontes – especialmente as fichas lexicográficas de Clóvis Monteiro –, foi preciso estabelecer procedimentos para lidar com casos problemáticos de diversas ordens. Tais normas de edição foram amadurecidas à medida que lidávamos com os textos que embasaram a edição aumentada.

Apresenta-se no seguinte gráfico a proporção de casos problemáticos e não problemáticos encontrados nas fichas lexicográficas de Clóvis Monteiro:

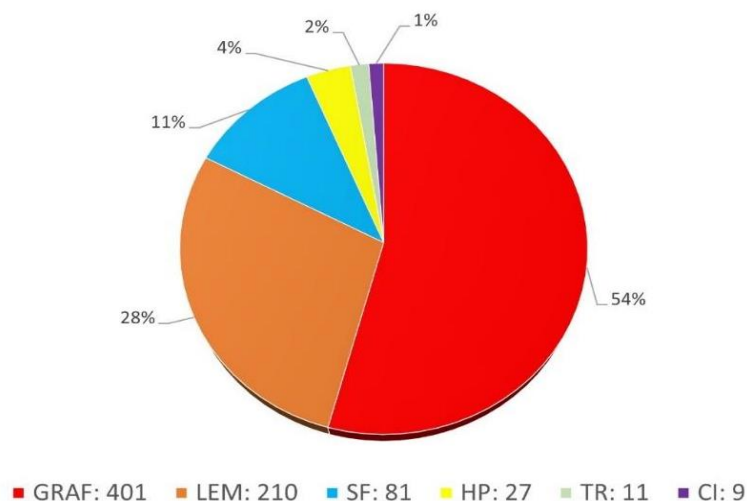
Figura 4: Abonações registradas por Clóvis Monteiro (aproximadamente 6.500) – percentuais de casos problemáticos e não problemáticos



Fonte: Monteiro (2021, p. 64).

Percebe-se que os problemas editoriais são uma parcela relativamente pequena do universo do material de referência. Em seguida, veja-se outro gráfico com detalhamento desses casos:

Figura 5 – Tipos de problema das fichas lexicográficas.



Fonte: Monteiro (2021, p. 64).

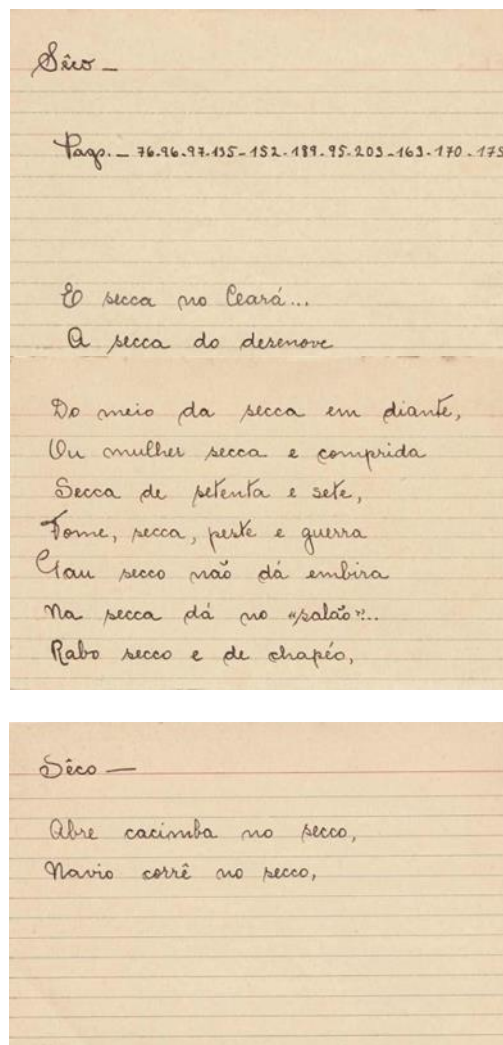
Desdobrando as abreviações do gráfico, houve 401 questões de grafia (GRAF – 54%); 201 questões de lematização (LEM – 28%); 81 casos de ausência de ficha lexicográfica (SF – 11%); 27 questões de história da língua portuguesa (HP – 4%); 11 questões de transcrição nas fichas (TR – 2%); e 9 casos isolados (CI – 1%).

Ao longo dos itens subsequentes, explicaremos e exemplificaremos os principais problemas com os quais lidamos em cada uma dessas categorias, apresentando as normas de edição desenvolvidas para equacioná-los na edição de 2021.

7.1 Questões de grafia

Incluimos, neste grupo, os casos em que ocorre a diferença entre a grafia registrada na ficha lexicográfica, no livro *A linguagem dos cantadores* e no livro *Cantadores*. Como exemplo, podemos citar o registro das formas *secco* e *secca*, com dois “c” e sem acento gráfico, em *Cantadores*. Na ficha lexicográfica e no livro de Clóvis Monteiro, está registrada a forma *sêco*, com um “c” e com acento circunflexo. É o que se vê a seguir:

Figura 6 – Fichas lexicográficas do vocábulo *seco*.



Fonte: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Esse tipo de diferença poderá ser percebido pelo leitor quando consultar a cantiga ou o índice de palavras analisadas. O índice apresentado a seguir tem por finalidade facilitar o acesso a todas as variantes encontradas, bem como garantir a acessibilidade de qualquer tipo de consulente, inclusive aquele que não seja familiarizado com a grafia mais antiga de algumas palavras registradas ao longo do texto. O índice contém todos os vocábulos trabalhados por Clóvis Monteiro. A seguir, apresentamos alguns casos que nos motivaram a criar tal índice:

Figura 7 – Quadro comparativo de grafias nas fontes de trabalho.

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA NA FICHA LEXICOGRÁFICA (MONTEIRO)	GRAFIA EM A LINGUAGEM DOS CANTADORES (MONTEIRO)	GRAFIA EM CANTADORES (LEONARDO MOTA)
abelha	abêlha	abêlha	abelha, abêia, abelhas
andar	andar	andar	andá, andas, andando, andava, andei, andar, anda, ando, andasse
axixá	axichá	axichá	axichá
buquê	bòqué	bòqué	bóqué
cuidado	coidado	coidado	cuidado, coidado
enchuí/enxuí	ínchuí	ínchuí	inxuy
estrebaria	estribaria	estribaria	estrivaria
jenipapo	jenipapo	genipapo	genipapo
paletó	palitó	palitó	palitot, palitô
seco	seco	sêco	secca, secco

Fonte: Monteiro (2021, p. 62).

7.2 Questões de lematização

Estabelecemos dois tipos para os problemas de lematização – registros na forma flexionada e outros desvios, mais diversificados.

a) Registros na forma flexionada

Os lemas destas fichas lexicográficas, diferentemente do esperável, foram estabelecidos a partir de formas flexionadas, não havendo sentidos específicos para essas formas que justificassem a lematização. Houve 204 desses casos, como o seguinte, que inclui ocorrências do masculino, do feminino e do diminutivo feminino:

Figura 8 – Fragmento do verbete *moça*.

moça

CS-8	Um moço vêi me falá:
CS-8	Como é que a moça foge
CS-8	A moça pensou naquillo,
JP-10	Para ver si estas moças
AZ-10	David não, pois não é moço...
AZ-17	Si fô menina — vem moça,
CA-6	Muitas mocinhas formósa
LQ-3	Nem toda moça é faceira,
LQ-15	Moças com dezeseis annos
LQ-16	Da moça bonita o beijo,
SE-2	Fica moço e infuluido.

Fonte: Monteiro (2021, p. 62).

Considerando que esse tipo de problema a princípio não entrava a consulta ao vocabulário – na alfabetação, formas flexionadas costumam ficar juntas às não flexionadas –, fomos conservadores no tratamento e não interferimos na lematização original. Na exposição inicial de procedimentos de editoração, listam-se todos os 204 problemas dessa ordem que foram encontrados.

b) Outros desvios de lematização

Uma aparente causa para outros desvios é um uso eventual de critérios etimológicos para agrupar as abonações recolhidas pelo autor nas fichas lexicográficas. Deve ser por isso que, ao lado de agrupamentos lexicográficos tradicionais, encontram-se lematizações como as de *descansado* em *cansar*, de *dor* em *doente* e de *tomara* (interjeição) em *tomar*.

Em outras situações, é possível que se trate de tentativas de regularizar o registro de variantes, juntando-as em uma única forma. Por exemplo: *chinela/chinelo*, *fumaceira/fumaceiro*.

Também há situações nas quais não se percebem critérios sistemáticos. Provavelmente são causados por distração e ocorrem em pesquisas nas quais se lida com grandes volumes de dados. Das seis categorias mapeadas em nossos procedimentos editoriais, apresentamos como exemplos as confusões homonímicas, ou paronímicas – *bota* (verbo *botar*)/*boto*, *cara*/*caro*, *entre* [preposição]/*entrar* –, e as misturas entre formas nominais e verbais (por vezes homônimas) de uma mesma cogação – *chegar*/*chegada*, *falar* (substantivo e verbo), *manga*/*mangar*.

Vejam-se os seguintes exemplos:

Figura 9 – Verbetes *cara*.

cara	
CS-5	Apanha, de mão na cara...
CS-5	Cara de cachimbo crú,
CS-9	Cara lisa,
JP-10	Quem a paca cara compra ¹²⁴
JP-10	Cara a paca pagará ¹²⁴
AZ-1	Cara de bolacha doce,
CJ-5	Se torna caro é o pão, ¹²⁴

¹²⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *caro*, adjetivo também de origem latina.

Fonte: Monteiro (2021, p. 170).

Figura 10 – Verbetes *mangar*.

mangar, zombar	
JP-7	Mangando de um velho gato;
JP-18	É mangando de você...
JP-18	Elle manga é do cigarro ⁹⁶
AZ-14	Vê a gente mangá della,

⁹⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *manga* (fruta).

Fonte: Monteiro (2021, p. 151-152).

No verbete *cara*, encontra-se o procedimento aplicado quando não havia, na obra original, o verbete para o qual a ocorrência devesse ser realocada. Quando isso aconteceu, não interferimos na estrutura da obra; apenas acrescentamos notas editoriais informando qual deveria ser o verbete. A alusão à origem latina é necessária porque o vocabulário foi originalmente organizado por Clóvis Monteiro separando formas verbais e nominais e subcategorizando-as por língua de origem – é preciso, portanto, esclarecer a classe de palavras e o agrupamento etimológico onde seria feita a inclusão.

Por outro lado, em *manga/mangar*, a lematização era indevida, mas havia o verbete adequado. Assim, a abonação foi reagrupada e o procedimento editorial, esclarecido em nota.

Dando sequência à tipologia de desvios de lematização, houve problemas de delimitação dos sentidos encontráveis nas ocorrências. Veja-se a seguir um caso ilustrativo:

Figura 11 – Verbetes *cabo*.

cabo , posto na hierarquia militar	
CS-9	E um cabo muito valente:
CS-9	E, ao cabo de quarenta anno, ¹¹⁹
JP-11	Ao cabo de quinze dia, ¹¹⁹
AZ-12	E não morre — bate o cabo! ¹¹⁹
AN-11	Ao cabo de nove dia, ¹¹⁹
AN-11	Ao cabo de oito anno, ¹¹⁹

¹¹⁹ A ocorrência é do sentido 'fim, extremidade' e não do sentido militar. Ambos estão na polissemia de *cabo*, mas a delimitação semântica que consta na entrada não devia ter sido feita.

Fonte: Monteiro (2021, p. 166).

Em vez de omitir a delimitação semântica da entrada, ou de subdividi-la, esclarecemos a inadequação por meio de uma nota editorial.

Finalmente, houve ocorrências que foram listadas em mais de um verbete do livro. Isso aconteceu frequentemente com formas participiais e infinitivas e com participios com valor adjetivo que por vezes também eram registrados na entrada verbal; também ocorreu com palavras primitivas e derivadas ou com cognatos de outros níveis. Segue-se um exemplo disso:

Figura 12 – Verbetes *nascido*.

nascido	
CS-8	Eu fui nascido e creado;
CS-9	Negro nascido em barúio, ¹⁶⁹

¹⁶⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *nascer* quanto em *nascido*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *nascido*.

Fonte: Monteiro (2021, p. 225)

Aqui se aplica outro procedimento editorial: havendo lematização dupla, mantivemos apenas a mais adequada conforme os princípios lexicográficos e acrescentamos notas editoriais como a que se lê na figura 12.

7.3 Ausência de ficha lexicográfica

Quando o verbete foi registrado na primeira edição sem que houvesse ficha correspondente, foi mantida a palavra na ordem alfabética, tal como fora registrada na primeira edição, acompanhada de dois asteriscos **. Na primeira página da seção “Vocabulário”, há 39 termos para os quais não foram encontradas fichas. A esses, somam-se mais 42 também sem fichas, distribuídos ao longo do livro. São eles: *abancar-se; abraçar; açoitar; acacurutar; acerar; acostar-se; agoniar; agüentar; amolar; ansêio; arma; aroeira; arranchar; arregação; arrelia; arrepiado; arroç; arruda; astro; bagre; bruto; cadelão; carú; chiqueiro; cola; desmantelar;*

distinto; gêmea; geremataia; influir; luzir; mando, muainã; Pernambuco; pião; pindoba; raptar; rejeito; tamborí; tapete; vermelhinha; visagem.

7.4 Questões de história da língua portuguesa

Nesta categoria, foram incluídos os problemas de natureza etimológica ou de outro domínio da história da língua portuguesa encontrados.

Como já mencionamos, Clóvis Monteiro inicia sua tese, *A linguagem dos cantadores*, com uma relação de vocábulos agrupados de acordo com a natureza etimológica dos radicais que os compõem. No entanto, ao considerarmos os registros do livro e das fichas lexicográficas, algumas questões nos levaram a conferências etimológicas a fim de tomar decisões editoriais. Ao mesmo tempo, essa conferência apresentou novidades que nos permitiram inserir mais algumas apurações etimológicas do autor. Não foi nosso propósito conferir toda a pesquisa etimológica de Clóvis Monteiro, mas, nos casos listados a seguir, incluímos novas informações.

a) Anotações de exemplar de trabalho

A partir da doação do exemplar de trabalho de *A linguagem dos cantadores*, foi possível constatar que o pesquisador anotou novas apurações, geralmente de natureza etimológica, para entradas do “Vocabulário”. Ao todo, são 43 notas. Para incorporar essas informações, abrimos um campo subsequente ao lema de cada verbete para reproduzir o registro textualmente. É o que se vê no caso de *bulir*:

Figura 13 – Fragmento do verbete *bulir*.

bulir

Nota manuscrita: “*bullire*”.

CS-9	Quando o Alferé escutou Bolí lá dentro nuns trem,
CS-9	Boliu c'os quarto, morreu!
JP-9	Bolino no Sabugy,¹⁰
AZ-12	É bolindo com as orêia.
SE-13	Chega abasta ver bolir.
SE-15	Quem commigo vem bolí!
CJ-4	Vem bolí com brasilêro:

Fonte: Monteiro (2021, p. 78).

b) Registros em mais de um agrupamento etimológico

Ao encontrarmos, na primeira edição, a mesma palavra em mais de um étimo, tivemos de decidir em qual das entradas registrar as abonações. Nesses casos, procedemos a uma pesquisa etimológica mais aprofundada, registramos notas de rodapé informando a repetição e fundamentando a decisão sobre a entrada principal. O procedimento foi feito 20 vezes na seção “Vocabulário”. Esse tipo de apuração foi necessário, por exemplo,

para *barulho* (apontada como sendo de origem latina e de origem duvidosa), para *branco* (de origens latina e germânica) e para *cara* (de origens latina e grega). Eis um exemplo:

Figura 14 – Verbete *barulho*.

barulho ¹⁰⁸	
CS-9	Negro nascido em barnio,
CA-6	O barnio tá formado...
CA-6	Pois o barnio era grosso,

¹⁰⁸ Clóvis Monteiro inclui este substantivo tanto entre os de origem latina quanto entre os de origem duvidosa ou desconhecida. Há de fato, registros de mais de uma possibilidade de étimo nos dicionários etimológicos de Houaiss, Cunha e Nascentes. As hipóteses mais frequentes são o lat. *involverare* e o port. *marulho*, também de origem latina (derivado de *mar*). Corominas (verbe *barulho*) traz um estudo da origem da palavra espanhola a partir do português *barulho* e este, através de uma série de etapas de transformações morfológicas e fonéticas, remonta ao latim *involverum*. O interessante do estudo de Corominas é que ele não exclui a possibilidade de influência cumulativa de *marulho*, derivado de *mar*, o que leva à interpretação de etimologia popular, com cruzamento de étimos.

Nesta edição, optamos por registrar citações no agrupamento dos latinismos.

Fonte: Monteiro (2021, p. 159).

Como se vê, a pesquisa etimológica levou em conta informações das principais fontes disponíveis para a Língua Portuguesa – os dicionários de Cunha (1986), Houaiss (2020), Machado (2003), Nascentes (1955) e, conforme a necessidade de aprofundamento da pesquisa, também Corominas (1954).

c) Problemas de lematização

Como foi mencionado anteriormente, lidamos com aproximadamente duas centenas de lematizações problemáticas. Nesses casos, pode ter sido necessário atribuir um novo agrupamento etimológico para o lema corrigido — fizemos apurações em nove casos para os quais consideramos que seria necessário rever o agrupamento etimológico; em dois deles, as palavras de fato precisavam de reagrupamento: *bordo* e *manga*. Como não incluímos entradas que não constavam da primeira edição, caso não houvesse o registro, a necessidade de reagrupamento foi esclarecida em nota de rodapé. Segue o exemplo do verbe *manga*:

Figura 15 – Verbete *manga*.

manga (fruta)	
JP-8	Maxixe, manga e croá,
LQ-15	Em cada manga estendido... ²²⁸
LQ-15	Com manga bem estreitinha. ²²⁸
SE-11	Tem laranja, manga e jaca,

²²⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *manga* (vestuário), e a palavra seria agrupada entre os substantivos de origem latina.

Fonte: Monteiro (2021, p. 306).

d) Verbetes incluídos a partir das fichas lexicográficas

Palavras como *capelão* (provençalismo), *colo* (latinismo) e *peitica* (tupinismo) constavam nas fichas lexicográficas, mas não haviam sido agrupadas na seção “Vocabulário” da primeira edição. Dessa forma, foram incluídas no respectivo agrupamento etimológico, com os exemplos encontrados nas anotações.

As pesquisas etimológicas embasaram-se nas fontes mencionadas anteriormente e, nos comentários feitos em nota de rodapé, sempre que identificamos concordância entre as fontes pesquisadas, fomos taxativos ao estabelecer o étimo. No entanto, em caso de controvérsia (como o de *barulho*, já apresentado), relatamos as principais posições, atribuindo-as a seus devidos autores. Exemplificaremos em seguida um caso de étimo incontestado:

Figura 16 – Verbetes *colo*.

colo ¹³²
AN-3 [Bota a cabeça no collo](#)

¹³² Esta palavra não estava na primeira edição, mas é registrada em ficha de trabalho, com a respectiva abonação. O étimo é o latim *collum, i.*

Fonte: Monteiro (2021, p. 178).

7.5 Discrepâncias no padrão de transcrição nas fichas

Identificamos cinco situações que representaram problemas de transcrição nas fichas de Clóvis Monteiro. São elas:

a) A ficha contém apenas o número da página do livro *Cantadores*, sem a transcrição do verso. É o caso dos vocábulos *cuspir*; *janela*; *moeda*; *moré*; *nação*; *pegar*; *quebrar*; *tornar*; *vêz*.

b) A ficha contém o verso sem a indicação da página em que foi encontrado no livro *Cantadores*. São dois casos: *atenção*; *cercar*. Nesses casos, a edição de 2021 inclui o verso e a identificação da cantiga em que esse se encontra. As ocorrências estão sinalizadas no texto por meio de nota de rodapé.

c) Falta pontuação: o autor por vezes deixa de incluir a pontuação do original, geralmente a que se encontra no final do verso. Na edição de 2021, o verso foi mantido tal qual está nas cantigas registradas no livro *Cantadores*.

d) O número de versos transcritos varia: permaneceu a informação que está na ficha quanto ao número de versos transcritos. Em sua quase totalidade, as fichas contêm um verso como abonação. Quando são transcritos mais de um, a decisão foi mantê-los. Exemplos: *arear-se*, *arrenovar*, *arrepisar*, *bulir*, *rever*, *linba*.

e) O verbete não está registrado no livro de Clóvis Monteiro, embora haja ficha com citação. Nesses casos, optamos por incluir a entrada, com as respectivas citações e indicação das cantigas em que ocorrem, sob o agrupamento etimológico que nos pareceu mais consensual. Também foi incluída nota de rodapé informando essa peculiaridade. Os vocábulos são: *capelão*, *colo*, *peitica*.

7.6 Casos isolados

Foram encontrados, na primeira edição, verbetes fora da ordem alfabética. O procedimento adotado foi realfabetá-los, incluindo notas de rodapé informando sobre essa interferência.

Houve ainda outros tipos de desvios de transcrição, totalizando nove casos, que foram identificados e comentados apenas em nota de rodapé: *dar, ir, quebrar, rejeitar, aço, contingente, dedo, fazenda, sobranceira*. São casos pontuais, como, por exemplo, transcrições de versos que não contêm a palavra em questão e erros de número de página, entre outros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a principal contribuição prestada com a edição aumentada e anotada de *A linguagem dos cantadores* é oferecer ao público leitor e pesquisador um contato mais preciso com o universo documental explorado por Clóvis Monteiro na elaboração da obra. A publicação original foi drasticamente compactada, levando-se em conta a quantidade de informações coligidas e processadas originalmente pelo autor. A edição eletrônica, com recursos de atalhos entre as abonações do vocabulário e as transcrições das cantigas de *Cantadores* (MOTA, 1921), possibilita uma visão mais completa dos resultados da pesquisa e, conseqüentemente, de usos populares nordestinos no início do século XX. Assim, retomando o mote que levou ao título deste artigo, acreditamos ter conseguido sucesso na tarefa de acrescentar novos fios d'água, representados pelos testemunhos do trabalho de Clóvis Monteiro, ao Grande Rio de sua afamada obra, *A linguagem dos cantadores*. Registramos, assim, a satisfação por termos desempoeado valiosos fluxos de referências muito pertinentes ao estudo.

Esse contato mais rico e detalhado com os dados também representa uma contribuição historiográfica para o conhecimento dos estudos de uma importante geração de dialetólogos brasileiros, integrada por Clóvis Monteiro e por outros, como Amadeu Amaral, Antenor Nascentes e Mário Marroquim. Esses estudiosos empreenderam iniciativas de descrições de falares com preocupações metodológicas consonantes às práticas da Geografia Linguística de sua época e esforçaram-se em realizar descrições que transpusessem o foco exclusivamente lexical, anteriormente praticado. Adiciona-se a seus méritos o fato de não terem cursado faculdades de Letras, curso que ainda não era disponível à época no Brasil.

A reedição em pauta ajuda a dimensionar a relevância deste trabalho de Clóvis Monteiro. O levantamento e processamento desses dados é trabalho de fôlego, considerando-se que não contou, por exemplo, com recursos de processamento automático e com outras facilidades, como acesso imediato a fontes digitalizadas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 3. ed. Prefácio de Paulo Duarte. São Paulo: Hucitec; Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.
- COROMINAS, Joan. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. Berna: Editorial Francke, 1954. 4 v.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- CARMO, Laura do; VILAÇA, Cynthia. *A linguagem dos Cantadores*, de Clóvis Monteiro: reedição anotada. *Anais do X Congresso Internacional da Abralín*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017. p. 283 - 295. Disponível em: <http://www.anaisabralin.uff.br/index.php/revista/issue/view/1/Parte%201>. Acesso em: 29 mar. 2022.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: UOL, 2020. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 8. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. 5 v.
- MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.
- MONTEIRO, Clóvis. *A linguagem dos cantadores: segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1933.
- MONTEIRO, Clóvis. *A linguagem dos cantadores: segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota. Edição, estabelecimento do texto, estudos introdutórios e notas editoriais: Cláudia Moura da Rocha, Cynthia Vilaça, Flávio de Aguiar Barbosa e Laura do Carmo*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021. Disponível em: http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/asp/prima-pdf.asp?codigoMidia=15930&iIndexSrv=1. Acesso em: 29 mar. 2022.
- MOTA, Leonardo. *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense*. Rio de Janeiro: Liv. Castilho, 1921. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/6514>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*. Rio de Janeiro: Liv. Científica Brasileira; Süsseskind de Mendonça & Comp., 1922.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica; Liv. Francisco Alves; Liv. São José; Livros de Portugal, 1955.

PINTO, Edith Pimentel (Org.). *O português do Brasil: textos críticos e teóricos: 2-1920/1945: fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Universitários; São Paulo: Edusp, 1981.

ROCHA, Cláudia Moura da; BARBOSA, Flávio Aguiar. Quatro pioneiros na dialetologia do português do Brasil: Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Mário Marroquim e Clóvis Monteiro. *Anais do X Congresso Internacional da Abralín*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017. p. 807-817. Disponível em: <https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2019/06/2-3-PB.pdf> Acesso em: 29 mar. 2022.